



GIARDÍASE CANINA NA AMÉRICA LATINA: ASPECTOS CLÍNICOS, IMPACTOS SANITÁRIOS E DESAFIOS PREVENTIVOS EM REGIÕES ENDÉMICAS

VII CISPVET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 7ª edição, de 15/09/2025 a 16/09/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-155-4

DOI: 10.54265/NHXQ5298

BATISTA; Arthur Masaharu da Nóbrega ¹, NASCIMENTO; Mateus Marques do ², MORAIS; Dennis Mafra de ³, CARVALHO; Alana Agudelo de ⁴, DUTRA; Ingrid Lisboa ⁵, SOUZA; Miriã Mamede Noronha de ⁶

RESUMO

A giardíase canina é uma enteroparasitose amplamente distribuída no mundo, causada por protozoários do gênero *Giardia*, com destaque para *G. duodenalis*, de relevância clínica e zoonótica. Na América Latina, a elevada prevalência da infecção em cães associa-se a deficiências no saneamento, superpopulação animal e presença frequente de cães errantes, configurando-se como um desafio para a saúde pública veterinária. Revisar criticamente a literatura científica sobre giardíase canina na América Latina, com enfoque nos aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos, destacando implicações sanitárias e medidas preventivas pertinentes à saúde pública veterinária. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por meio das bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Os descritores utilizados foram “giardíase canina”, “protozoose”, “América Latina”, “tratamento”, “controle” e “saúde pública veterinária”, em português, espanhol e inglês. O recorte temporal foi de 2012 a 2025. Foram incluídos artigos originais, revisões e relatos clínicos sobre a giardíase em cães, com ênfase na América Latina. Excluíram-se estudos focados em outras espécies e textos sem acesso completo. As publicações analisadas foram provenientes de periódicos como Veterinary Record, Revista Brasileira de Medicina Veterinária, Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias, Acta Tropica, Revista de Patologia Tropical e Tropical Medicine and International Health. A giardíase apresenta elevada prevalência em cães latino-americanos, sobretudo em abrigos, favelas e zonas com esgoto a céu aberto. Estudos da Colômbia, Brasil e Peru relatam prevalências superiores a 20% em populações caninas urbanas, com destaque para capitais como Bogotá, Lima e Salvador. Em centros urbanos brasileiros, taxas variam entre 8% e 27%, dependendo das condições sanitárias locais. Clinicamente, os sinais mais frequentes incluem diarreia intermitente, fezes mucossanguinolentas, flatulência e perda ponderal, sendo mais graves em filhotes ou imunodeprimidos. O diagnóstico exige combinação de métodos coproparasitológicos (como flutuação com sulfato de zinco) e testes imunológicos (como imunofluorescência direta), que aumentam a sensibilidade. A terapêutica baseia-se no uso de metronidazol ou fembendazol, mas falhas no tratamento são recorrentes diante da reinfecção ambiental. A persistência dos cistos por semanas no solo e superfícies úmidas, aliada à contaminação de bebedouros e utensílios, impõe a necessidade de ações sanitárias contínuas. A literatura ressalta que muitos municípios não possuem protocolos específicos para o monitoramento de protozooses em cães. Ademais, há carência de dados epidemiológicos consolidados que orientem políticas públicas de vigilância parasitológica. Barreiras sociais e educacionais dificultam o engajamento dos tutores em práticas preventivas. A subnotificação, por sua vez, mascara a real magnitude do problema em comunidades periféricas. Em regiões turísticas ou com grande fluxo migratório, a circulação de cães infectados pode representar risco adicional à saúde pública, ampliando os desafios para contenção e vigilância da doença. A giardíase canina configura-se como um desafio persistente à saúde pública na América Latina. A elevada resistência ambiental dos cistos e a ausência de políticas públicas direcionadas dificultam o controle da enfermidade. O êxito terapêutico está diretamente relacionado à detecção precoce, tratamento antiparasitário adequado e controle ambiental eficaz. A atuação do médico veterinário deve ir além do manejo clínico, envolvendo vigilância epidemiológica, educação sanitária e ações preventivas territorializadas.

PALAVRAS-CHAVE: coproparasitológico, enteroparasitose, fembendazol, metronidazol, prevenção ambiental